



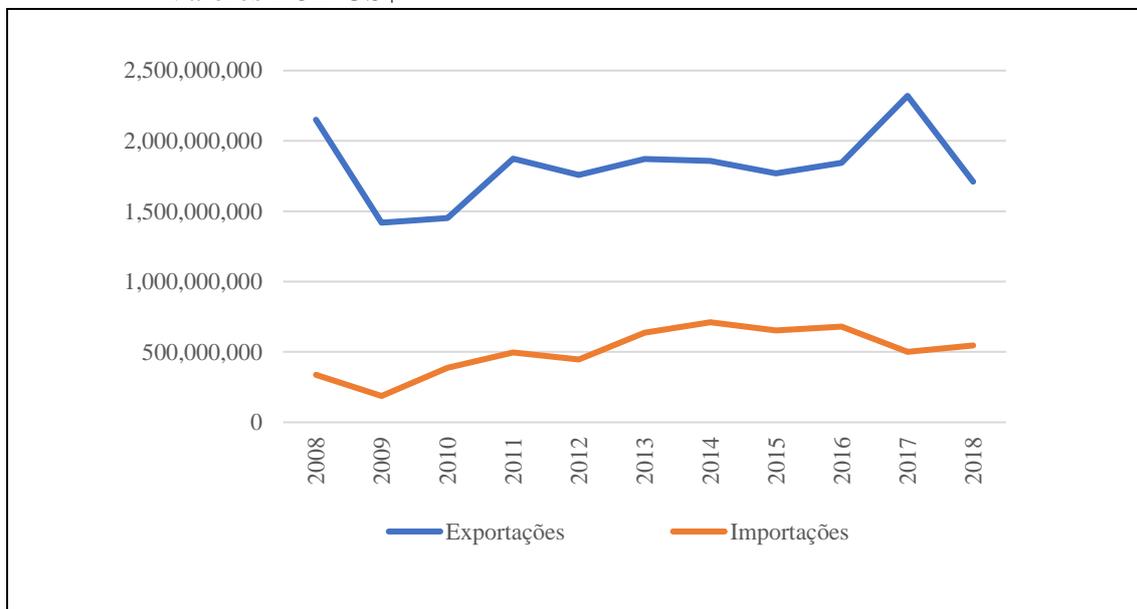
**BOLETIM 04/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

**Alex Sander Souza do Carmo**

O objetivo do presente boletim é fazer uma análise da evolução do comércio exterior dos Campos Gerais no período compreendido entre 2008 a 2018. Mais especificamente, analisaremos a evolução das exportações e importações, quais os principais produtos exportados e importados, e os principais parceiros comerciais.

A Figura 1 mostra a evolução das exportações e importações dos Campos Gerais. No que tange às exportações, nota-se que entre os anos 2008 e 2009 as mesmas sofreram uma forte redução (34,00%) devido a crise financeira internacional; no ano de 2009 as exportações atingiram os seus montantes mais baixos no período analisado. Após 2010, as exportações entraram em uma trajetória de crescimento, que culminou com o valor máximo exportado pela região em 2017 (pouco mais de US\$ 2,32 bilhões). Após esse ano bastante favorável, as exportações voltaram a reduzir (em 26,32%), fechando 2018 em US\$ 1,71 bilhão, seu menor valor desde 2010. Essa redução foi ocasionada pelo forte declínio das exportações de soja.

Figura 1 – Evolução das exportações e importações dos Campos Gerais – 2008/2018 – Valores FOB US\$



Fonte: MDIC.

Ainda na Figura 1, verifica-se que ao longo do período as importações são muito inferiores às exportações, fornecendo um saldo sempre positivo da balança comercial. No entanto, verifica-se uma leve tendência de crescimento das importações ao longo do tempo, tanto é que, em 2018, as importações corresponderam a 32,01% das exportações ante 15,70% em 2008. No entanto, como veremos mais adiante na Tabela 4, os dados



**BOLETIM 04/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

sugerem que o aumento das importações está relacionado ao aumento da industrialização da região, tendo em vista que a categoria mais importada é a de “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes”.

Como discutido em várias pesquisas acadêmicas, devido à globalização, as empresas estão inseridas num sistema de produção global. Isto significa que, quando uma empresa se instalada em uma determinada região, alguns dos seus fornecedores estão localizados próximos a ela, enquanto outros estão dispersos pelo globo, fazendo com que uma parte dos insumos utilizados no processo produtivo venha do exterior. Por conta disso, o aumento da industrialização de uma região poderá vir acompanhado de uma alteração da pauta de importação, como é o caso da região do Campos Gerais.

Quando desagregamos os dados das exportações por municípios identificamos o aumento do protagonismo de Ortigueira na região (Tabela 1). Impulsionada pela instalação de uma planta da Klabin no município, as exportações de Ortigueira saltaram de pouco mais de US\$ 274 mil (em 2008) para US\$ 466 milhões (em 2018), fazendo com que a sua participação nas exportações da região fosse de 0,01% para 27,27%, superando até mesmo Telêmaco Borba, que historicamente era o segundo maior município exportador da região. Em 2018, Ponta Grossa, Ortigueira e Telêmaco Borba foram responsáveis por 81,77% do total exportado pela região, o que evidencia a grande concentração das exportações nesses três municípios.

Tabela 1 – Exportações dos municípios dos Campos Gerais – 2008 e 2018.

Município	2008 Valor FOB (US\$)	2008 (%)	Município	2018 Valor FOB (US\$)	2018 (%)
Ponta Grossa	1.609.071.249	74,84	Ponta Grossa	669.828.472	39,18
Telêmaco Borba	349.571.933	16,26	Ortigueira	466.185.755	27,27
Jaguariaíva	49.997.506	2,33	Telêmaco Borba	261.906.829	15,32
Arapoti	44.523.372	2,07	Jaguariaíva	96.299.126	5,63
Sengés	36.938.609	1,72	Castro	67.630.898	3,96
Castro	21.524.295	1,00	Sengés	48.664.637	2,85
Ventania	18.374.970	0,85	Piraí do Sul	34.342.213	2,01
Carambeí	9.038.903	0,42	Ventania	33.523.016	1,96
Palmeira	5.526.120	0,26	Carambeí	8.172.467	0,48
Piraí do Sul	2.837.341	0,13	Arapoti	6.888.520	0,40
Tibagi	1.296.407	0,06	Ipiranga	5.590.895	0,33
Reserva	483.719	0,02	Reserva	4.484.507	0,26
São João do Triunfo	406.113	0,02	São João do Triunfo	2.656.512	0,16
Ortigueira	274.568	0,01	Palmeira	1.950.278	0,11
Ivaí	82.960	0,00	Curiúva	1.562.778	0,09
Porto Amazonas	68.556	0,00	Porto Amazonas	103.244	0,01
Ipiranga	0	0,00	Ivaí	830	0,00
Curiúva	0	0,00	Tibagi	0	0,00
<b>Total</b>	<b>2.150.016.621</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>1.709.790.977</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MDIC.



**BOLETIM 04/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

A pauta de importação apresenta uma concentração ainda maior do que a pauta de exportação, tendo em vista que apenas o município de Ponta Grossa foi responsável por 82,3% do total importado pela região em 2018, ante 67,5% em 2008 (Tabela 2). Outro ponto interessante a salientar nos dados da Tabela 3 diz respeito à participação de Ortigueira nas importações, que passou de zero importações em 2008 para pouco mais de US\$ 4 milhões em 2018. Assim, é possível inferir que tais produtos importados servem com insumos da planta industrial da Klabin instalada no município, reforçando o argumento de que o aumento das importações, observado ao longo do período analisado (2008-2018), pode estar atrelado ao maior grau de industrialização da região.

Tabela 2 – Importações dos municípios dos Campos Gerais – 2008 e 2018.

Município	2008 Valor FOB US\$	2008 (%)	Município	2018 Valor FOB US\$	2018 %
Ponta Grossa	227.664.729	67,5	Ponta Grossa	450.314.195	82,3
Telêmaco Borba	45.473.006	13,5	Telêmaco Borba	23.964.532	4,4
Arapoti	25.160.109	7,5	Castro	21.064.304	3,8
Jaguariaíva	12.235.159	3,6	Palmeira	14.111.495	2,6
Carambeí	9.446.858	2,8	Jaguariaíva	13.672.536	2,5
Castro	8.526.743	2,5	Arapoti	8.818.562	1,6
Palmeira	6.717.332	2,0	Carambeí	8.710.688	1,6
Sengés	2.038.170	0,6	Ortigueira	4.355.505	0,8
Tibagi	95.606	0,0	Sengés	1.545.647	0,3
Ventania	76.201	0,0	Porto Amazonas	363.885	0,1
Pirai do Sul	63.148	0,0	Pirai do Sul	362.287	0,1
São João do Triunfo	12.699	0,0	Curiúva	28.695	0,0
Porto Amazonas	4.298	0,0	São João do Triunfo	0	0,0
Ortigueira	0	0,0	Ivaí	0	0,0
Curiúva	0	0,0	Ventania	0	0,0
Ivaí	0	0,0	Tibagi	0	0,0
Reserva	0	0,0	Reserva	0	0,0
Ipiranga	0	0,0	Ipiranga	0	0,0
<b>Total</b>	<b>337.514.058</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>547.312.331</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MDIC.

O maior envolvimento do município de Ortigueira nas exportações ocasionou uma leve alteração na pauta de exportação, com o aumento da participação das categorias relacionadas à indústria de madeira e celulose. Em 2018, de forma conjunta, as categorias “Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)”; “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”; e “Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão” representaram 64,9% das exportações (Tabela 3).



**BOLETIM 04/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

Tabela 3 – Principais produtos exportados pelos Campos Gerais – 2008 e 2018.

2008			2018		
Categoria	Valor FOB US\$	%	Categoria	Valor FOB US\$	%
Carnes e miudezas, comestíveis	484.662.228	22,54	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	466.055.564	27,3
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	418.183.600	19,45	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	324.620.779	19,0
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	413.984.752	19,25	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	318.617.228	18,6
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	332.561.677	15,47	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	196.241.127	11,5
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	230.252.890	10,71	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	91.725.908	5,4

Fonte: MDIC.

Do lado da pauta de importação, como já salientado acima, a categoria “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes” foi a mais importada em 2018 (com participação de 26,64%), ultrapassando a categoria “Adubos (fertilizantes)” que havia sido a mais importada em 2008 (Tabela 4). Outro ponto importante a salientar, é o crescimento da importação de produtos da categoria “Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, que passou da décima oitava para a quarta posição entre 2008 e 2018. Provavelmente, isso está associada à instalação da fábrica de caminhões DAF no município de Ponta Grossa.



**BOLETIM 04/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

Tabela 4 – Principais produtos importados pelos Campos Gerais – 2008 e 2018.

2008			2018		
Categoria	Valor FOB US\$	%	Categoria	Valor FOB US\$	%
Adbos (fertilizantes)	94.136.940	27,89	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	145.815.580	26,64
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	33.591.643	9,95	Adbos (fertilizantes)	91.315.310	16,68
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	31.433.374	9,31	Plásticos e suas obras	37.099.448	6,78
Cereais	31.091.209	9,21	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	31.317.489	5,72
Plásticos e suas obras	28.156.725	8,34	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	30.003.791	5,48

Fonte: MDIC.

Em termos de parceiros comerciais, percebemos a consolidação da China como principal destino das exportações dos Campos Gerais (Tabela 5). Em 2018, pouco mais de US\$ 416 milhões (24,33%) se destinou para o referido país. Atrás da China, aparecem os Estados Unidos e a Argentina, com participações de 12,16% e 7,65%, respectivamente. Isto é, 44,16% das exportações dos Campos Gerais foram para esses três países. Além disso, outro ponto importante que deve ser mencionado se refere a mudança dos principais destinos das exportações da região, tendo em vista que pois esses três países citados foram os únicos remanescentes da lista de 2008.

Na contramão, destaca-se o decréscimo das importações procedentes da Argentina, que reduziram de US\$ 62 milhões para US\$ 17 milhões entre 2008 e 2018. Diante disso, os dados levam a crer que estar ocorrendo um processo de substituição dos produtos argentinos pelos produtos chineses. No entanto, essa evidência só pode ser afirmação só pode ser corroborada a partir de uma análise mais profunda dos dados, por meio de uma desagregação maior dos produtos importados de ambos os países (Argentina e China).



**BOLETIM 03/2019**  
**UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL DOS CAMPOS GERAIS NO**  
**PERÍODO 2008/2018**

Tabela 5 – Principais destinos das exportações dos Campos Gerais - 2008 e 2018.

2008			2018		
País	Valor FOB US\$	%	País	Valor FOB US\$	%
Japão	238.486.790	11,09	China	416.047.975	24,33
China	236.171.552	10,98	Estados Unidos	207.899.061	12,16
França	205.735.935	9,57	Argentina	130.876.974	7,65
Hong Kong	140.798.267	6,55	Itália	101.585.904	5,94
Estados Unidos	128.317.539	5,97	Paraguai	85.578.085	5,01
Holanda	108.791.289	5,06	Índia	45.353.656	2,65
Argentina	107.442.194	5,00	Coreia do Sul	44.979.077	2,63
Irã	82.348.306	3,83	Vietnã	37.107.370	2,17
Espanha	73.946.791	3,44	África do Sul	32.936.090	1,93
Cingapura	72.623.671	3,38	Turquia	32.664.833	1,91

Fonte: MDIC.

Ao contrário das exportações, a lista dos dez mais importantes origens das importações dos Campos Gerais apresenta uma estabilidade um pouco maior, tendo em vista que seis países da relação de 2018 também estavam na lista de 2008 (Tabela 6). No entanto, alguns deles aumentaram consideravelmente a sua participação, como é o caso da China, que também se consolida no principal parceiro comercial dos Campos Gerais no tocante às importações. Em 2018 forma US\$ 95 milhões importados desse país ante US\$ 14 milhões em 2008; com isso, a participação da China na pauta de importação da região saltou de 4,4% para 17,5%.

Tabela 6 – Principais origens das importações dos Campos Gerais – 2008 e 2018.

2008			2018		
País	Valor FOB US\$	%	País	Valor FOB US\$	%
Argentina	62.833.875	18,6	China	95.713.326	17,5
Alemanha	34.813.848	10,3	Alemanha	57.596.055	10,5
Estados Unidos	30.384.760	9,0	Holanda	39.570.584	7,2
Belarus	27.087.595	8,0	Arábia Saudita	38.469.407	7,0
Rússia	22.947.801	6,8	Estados Unidos	36.863.928	6,7
Marrocos	15.804.029	4,7	Paraguai	34.460.481	6,3
China	14.925.909	4,4	Itália	21.599.000	3,9
Israel	14.003.258	4,1	Rússia	20.815.723	3,8
Paraguai	13.326.596	3,9	Argentina	17.182.752	3,1
Chile	12.477.472	3,7	Suécia	13.246.379	2,4

Fonte: MDIC.